

## Mercado de trabalho nos Estados do Nordeste nos cinco primeiros meses de 2020

O emprego foi fortemente afetado pela crise do Coronavírus, que provocou a paralisação de diversos setores da economia no País, a partir da segunda quinzena de março de 2020. Os efeitos da pandemia começaram a se intensificar nos meses de abril e maio de 2020. Especificamente, na Região Nordeste, o resultado desse impacto no mercado de trabalho foi suficiente para a Região eliminar 248.635 empregos no acumulado de janeiro a maio de 2020.

Neste mesmo período, todas as Unidades Federativas do Nordeste registraram perdas de postos de emprego na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, para os cinco primeiros meses de 2020 (Tabela 1).

Pernambuco (-65.558) reduziu o estoque de emprego de janeiro a maio de 2020, configurando o estado com maior perda de empregos na Região. Tal resultado deriva da contração do nível de emprego na Indústria (-22.159, tendo a *Indústria de produtos alimentícios* apresentado perda expressiva, -14.113 postos), vindo a seguir: Comércio (-15.031), Serviços (-13.778), Construção Civil (-6.526) e Agropecuária (-6.064). No recorte municipal, Recife (-18.081), Ipojuca (-4.539), Jaboatão dos Guararapes (-4.129), Rio Formoso (-3.365), Cabo do Santo Agostinho (-2.999) e Caruaru (-2.881) foram os municípios com maiores perdas de emprego em Pernambuco.

Bahia (-56.218) registrou o segundo maior saldo negativo na Região, no acumulado de 2020. As atividades econômicas que registraram queda no nível de emprego foram: Serviços (-24.593), Comércio (-17.532), Construção Civil (-7.831) e Indústria (-6.796). Apenas, o setor Agropecuário (+534, favorecido pela geração de emprego no *Cultivo de Café*, +713) contribuiu com a formação de novos empregos, de janeiro a maio de 2020. Nesse período, os municípios que mais perderam postos de trabalho foram: Salvador (-18.676), Porto Seguro (-6.238), Feira de Santana (-4.099), Camaçari (-3.663), Lauro de Freitas (-3.308), Mata de São João (-2.171) e Vitória da Conquista (-2.126).

Ceará (-37.389) apresentou 170.404 desligados e 133.015 admitidos, registrando saldo negativo de janeiro a maio de 2020. Setorialmente, o Estado foi fortemente impactado pelo resultado da Indústria (-13.343, maiores perdas na *Fabricação de calçados*, com -5.211) e Comércio (13.157, especialmente o *Comércio varejista*, -9.312). As demais atividades também registraram destruição de postos de emprego: Serviços (-6.656), Construção Civil (-2.618) e Agropecuária (-1.615). Entre os municípios mais afetados estão: Fortaleza (-19.478), Maracanaú (-2.834), Juazeiro do Norte (-1.408), Caucaia (-1.367), Sobral (-1.108) e Santa Quitéria (-1.087).

Alagoas (-29.097) reduziu o nível de emprego de janeiro a maio de 2020. O Estado foi afetado de sobremodo pela extinção de postos na Indústria (-21.241), com perdas significativas na *Indústria de alimentos* (-20.566). Também, apresentaram redução no nível de emprego: Comércio (-3.400), Serviços (-2.968) e Agropecuária (-2.248). Todavia, Alagoas aferiu saldo positivo na Construção (+760), principalmente nas *Obras de Infraestrutura* (+533). Nesse período, Maceió (-5.108), Rio Largo (-4.909), São Miguel dos Campos (-3.438) e Coruripe (-2.666) apresentaram as maiores perdas de emprego no Estado.

Paraíba (-18.651) também obteve saldo negativo no balanço dos admitidos e desligados. O resultado deriva do desempenho desfavorável de todos os setores do Estado: Indústria (-7.122), Serviços (-4.788), Comércio (-3.918), Agropecuária (-2.208) e Construção Civil (-618). A crise provocada pela pandemia do Coronavírus atingiu o mercado de trabalho dos municípios de João Pessoa (-6.660), Rio Tinto (-1.657) e Santa Rita (-1.597).

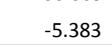
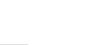
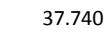
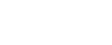
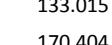
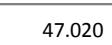
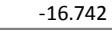
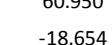
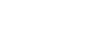
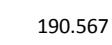
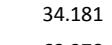
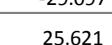
Rio Grande do Norte (-16.742) registrou saldo negativo no acumulado de janeiro a maio de 2020. Serviços (-5.460) e Agropecuária (-5.655) foram os mais atingidos pela crise provocada pela pandemia da Covid-19. Comércio (-3.284) e Indústria (-2.798) também tiveram perdas de emprego. Em contrapartida, Construção Civil (+455, com maior peso da criação de emprego em *Obras de Infraestrutura*, +569) foi o único setor com geração de novas vagas. Entre os municípios mais atingidos estão: Natal (-7.856), Mossoró (-3.383) e Baía Formosa (-1.277).

Sergipe (-13.040) recuou o nível do estoque de emprego, no acumulado de janeiro a maio de 2020. Todos os setores apresentaram saldo negativo: Indústria (-4.246), Serviços (-3.177), Comércio (-2.865), Agropecuária (-1.501) e Construção Civil (-1.251). Os municípios que mais perderam empregos em regime CLT foram: Aracaju (-5.271), Laranjeiras (-2.052), Capela (-1.569) e Nossa Senhora do Socorro (-993).

No Piauí (-8.554) houve diminuição no nível de empregos nos cinco primeiros meses de 2020. Resultado decorrente da extinção de postos de trabalho nos setores: Serviços (-2.900), Comércio (-2.356), Construção Civil (-2.189) e Indústria (-1.640). Houve geração no setor na Agropecuária (+531), em especial no *Cultivo de Soja* (+540). Entre os municípios mais afetados estão: Teresina (-7.896) e Parnaíba (-404).

Maranhão (-5.383) foi o Estado da Região com menor saldo negativo de emprego no total de janeiro a maio de 2020. O resultado foi impactado negativamente pelo desempenho do Comércio (-4.065) e Construção Civil (-3.278). Indústria (-492) também perdeu postos de emprego. Entretanto, Serviços (+2.350) e Agropecuária (+102) apresentaram saldo positivo no acumulado de janeiro a maio de 2020. Nesse mesmo período, os municípios Imperatriz (-1.779) e Açaílândia (-1.195) registraram as perdas de emprego mais expressivas.

Tabela 1 - Estados do Nordeste: Movimentação de admitidos, desligados e saldo - Jan a mai de 2020

Estados	Movimentação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Gráficos	Acumulado 2020
Maranhão	Admitidos	13.056	13.374	12.281	7.113	8.862		54.686
	Desligados	12.698	10.941	13.234	13.096	10.100		60.069
	Saldo	358	2.433	-953	-5.983	-1.238		-5.383
Piauí	Admitidos	8.080	7.965	7.872	2.368	2.901		29.186
	Desligados	8.079	6.785	8.255	8.361	6.260		37.740
	Saldo	1	1.180	-383	-5.993	-3.359		-8.554
Ceará	Admitidos	36.124	37.269	32.702	12.573	14.347		133.015
	Desligados	33.258	29.430	38.698	45.195	23.823		170.404
	Saldo	2.866	7.839	-5.996	-32.622	-9.476		-37.389
Rio Grande do Norte	Admitidos	12.146	12.503	11.726	4.513	6.132		47.020
	Desligados	13.003	14.270	13.859	13.471	9.159		63.762
	Saldo	-857	-1.767	-2.133	-8.958	-3.027		-16.742
Paraíba	Admitidos	11.146	11.937	11.302	3.414	4.497		42.296
	Desligados	13.752	14.887	12.258	12.151	7.902		60.950
	Saldo	-2.606	-2.950	-956	-8.737	-3.405		-18.654
Pernambuco	Admitidos	33.899	33.602	28.751	13.870	16.887		127.009
	Desligados	34.872	34.329	57.003	40.524	23.839		190.567
	Saldo	-973	-727	-28.252	-26.654	-6.952		-63.558
Alagoas	Admitidos	8.865	9.243	8.025	3.049	4.999		34.181
	Desligados	14.151	17.670	13.751	10.335	7.371		63.278
	Saldo	-5.286	-8.427	-5.726	-7.286	-2.372		-29.097
Sergipe	Admitidos	7.794	7.159	5.820	2.284	2.564		25.621
	Desligados	7.457	9.101	8.716	7.413	5.974		38.661
	Saldo	337	-1.942	-2.896	-5.129	-3.410		-13.040
Bahia	Admitidos	51.196	52.617	48.964	24.030	24.664		201.471
	Desligados	48.829	44.503	63.922	58.738	41.697		257.689
	Saldo	2.367	8.114	-14.958	-34.708	-17.033		-56.218
Nordeste	Admitidos	182.306	185.669	167.443	73.214	85.853		694.485
	Desligados	186.099	181.916	229.696	209.284	136.125		943.120
	Saldo	-3.793	3.753	-62.253	-136.070	-50.272		-248.635

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários.  
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Júnior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.